

Ricardo Reis

**Azuis os montes que estão longe param.**

Azuis os montes que estão longe param.  
De eles a mim o vário campo ao vento, à brisa,  
Ou verde ou amarelo ou variegado,  
Ondula incertamente.  
Débil como uma haste de papoila  
Me suporta o momento. Nada quero.  
Que pesa o escrúpulo do pensamento  
Na balança da vida?  
Como os campos, e vário, e como eles,  
Exterior a mim, me entrego, filho  
Ignorado do Caos e da Noite  
Às férias em que existo.

31-3-1932

**Odes de Ricardo Reis** . Fernando Pessoa. (Notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)  
Lisboa: Ática, 1946 (imp.1994): 141.